A pandemia e a ação intersetorial em atendimento a idosas do PAI

Introdução

A ação intersetorial é um processo muito eficiente na gestão de Políticas Públicas, a soma de diferentes forças e saberes resulta em ação eficaz para solução de problemas sociais complexos e consequente desenvolvimento social para indivíduos e população. A pandemia de coronavírus deixou claro que cada vez mais a intersetorialidade é o caminho que fortalece os atendimentos aos usuários de serviços de saúde e que apresentam variadas demandas, entre elas situações de vulnerabilidades sociais. Este trabalho demonstra neste período de pandemia, a ação entre profissionais dos serviços de saúde: Unidade Básica de Saúde e Programa Acompanhante de Idosos - UBS/PAI, Hospital Geral de Pedreira - HGP, Unidade de Pronto Atendimento Santo Amaro – UPA Santo Amaro e Serviços de Assistência e Proteção Jurídica: Centro de Referência Especializado em Assistência Social e Núcleo de Proteção Jurídica – CREAS/NPJ e o Ministério Público – MP.

Justificativa

O PAI permaneceu acompanhando seus idosos de forma adaptada para a segurança e preservação da saúde dos mesmos, apoiando diretamente idosos sem suporte familiar e social para comparecimento em consultas, realização de compras, retirada de medicamentos e insumos na UBS, entre outras necessidades básicas, sempre apoiando e orientando para prevenção e cuidados com a saúde dos idosos. Através desse acompanhamento, a equipe da UBS identificou em visita domiciliar juntamente com o Acompanhante de Idosos - ACI responsável pelo idoso, importante vulnerabilidade em âmbito de organização da Sra. T.F. em relação a sua mãe, fazendo-se necessário intervenção medicamentosa e orientações de atividade de vida diária - AVD, porém tal quadro culminou em desdobramentos onde a intersetorialidade cumpriu papel determinante para o “desfecho” do caso.

Objetivo

Reforçar a importância do trabalho intersetorial em casos de extrema vulnerabilidade onde se fazem necessários saberes para além do âmbito da atuação primária.

Relato da vivência

Uma das famílias acompanhadas pelo PAI era composta pela Sra. E.P. (110 anos), sua filha T.F. (67 anos) e seu esposo Sr. J.M.F. (79 anos) que foi atendido até o seu falecimento em julho de 2020, em decorrência de um acidente vascular cerebral – AVC. O único filho do casal T.F. e J.M.F. , também falecera no ano de 2017. Após as importantes perdas e diante dos desafios do cenário mundial da pandemia de coronavírus, a Sra. T.F. assumiu sozinha os cuidados diários de sua mãe, contou com o apoio do PAI e de alguns vizinhos. Em abril de 2021, a assistente social que coordena o PAI e o ACI, foram informados por vizinhos que a Sra. T.F. havia sofrido um provável "surto psicótico" e teria agredido a sua mãe E.P., os vizinhos foram orientados a chamar o serviço de atendimento móvel de urgência - SAMU, a mãe foi levada para o HGP e a filha foi conduzida para cuidados em saúde mental na UPA Santo Amaro. Passamos então a articular com toda a rede de serviços: assistente social do PAI, Supervisora de Serviço Social da OS INTS, equipe do Núcleo de Prevenção de Violência - NPV/UBS , CREAS/NPJ, MP, Serviço Social da UPA Santo Amaro e do HGP. Desafiados a propiciar um ambiente acolhedor e de proteção para Sra. T.F. e E.P. e após discussão de caso com toda a rede de atenção e proteção, a equipe do CREAS buscou apoio do MP para decidir a situação das idosas, desse modo, o MP articulou uma vaga para a inclusão em uma Instituição de Longa Permanência para Idosos – ILPI. Após a alta da Sra. T.F. , uma vez que já apresentava-se mais organizada psiquicamente, pactuou-se um plano de cuidados com a equipe do PAI/UBS (NPV/Saúde Mental) tendo como objetivo principal não apenas o monitoramento do caso, mas o fortalecimento no contato de qualidade com a idosa, através de Projeto Terapêutico Singular – PTS do PAI e através de realização de visitas diárias do ACI de referência, consultas multiprofissionais para atualizações das condições da mãe em ILPI, bem como para a avaliação de necessidades clinicas da paciente e articulação de visitas entre as idosas, realizadas tanto presenciais quanto virtualmente.

Contribuições

Como consequência da ação intersetorial que notoriamente demonstrou uma sensibilização com o caso para além da atuação técnica como já citado, observamos que a equipe interna envolvida também foi fortalecida com a troca de saberes. Observar a conquista da autonomia da idosa em relação as AVD's e retomada de perspectivas possíveis, foi gratificante e reforçador para os desafios diários da atuação. Faz-se imprescindível ressaltar a mobilização gerada entre os profissionais nos atendimentos, uma vez que as condições que indiretamente tratávamos discorriam sobre questões importantes de desamparo (real e psíquico) e finitude.